



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8674660>

Relato de Experiência

## Metodologia Ativas e Agente Comunitário de Saúde: dificuldades, facilidades e aprendizados a partir do Pet Saúde Mental

*Mental Health and Community Health Agent:  
difficulties, facilities and learning from Pet Saúde*


*Agente de Salud Mental y Salud Comunitaria:  
dificultades, instalaciones y aprendizaje de Pet Saúde*

Ana Mariza de Carvalho<sup>1</sup> 

Sabrina de Sousa Lima<sup>2</sup> 

Etelvina Gonçalves dos Santos<sup>3</sup> 

Moziane Mendonça de Araújo<sup>2</sup> 

André Luis Façanha da Silva<sup>1</sup> 

### RESUMO

**Objetivo:** Descrever as vivência e atividades desenvolvidas com uso de metodologias ativas pelo Grupo de Trabalho PET Saúde Mental com os/as Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município da região Centro-Sul do Ceará. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e do tipo relato de experiência. Foi utilizado o diário de campo elaborado pelos estudantes, docentes e profissionais de graduação em Enfermagem e Educação Física, integrantes do Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). O cenário da experiência foi em um território da Atenção Básica à Saúde (ABS) da cidade de Iguatu-CE, no período de sete meses. **Resultados e discussão:** foi aplicado o círculo de cultura que emergiram palavras geradoras que foram desenvolvidas com uso de metodologias ativas. A colaboração de uma enfermeira coordenadora de uma Equipe de Saúde da Família e a implicação de alguns ACS's foram aspectos facilitadores. Entretanto, pontos dificultadores foram a estrutura física limitada da UBS, que pode ter influenciado na oscilação na adesão dos/as ACS's no transcorrer dos encontros. Contudo, os aprendizados dos integrantes do programa, é possível mencionar o desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe de forma multi e interdisciplinar. **Considerações Finais:** conclui-se que, implantar espaços democráticos que tematizem a saúde mental dos/as trabalhadores/as da ABS

<sup>1</sup> Universidade Regional do Cariri, Departamento de Educação Física, Iguatu-CE, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Regional do Cariri, Departamento de Enfermagem, Iguatu-CE, Brasil.

<sup>3</sup> Prefeitura Municipal de Iguatu, Iguatu-CE, Brasil.

#### Correspondência:

Ana Mariza de Carvalho. Universidade Regional do Cariri, R. Dário Rabelo, S/N, Santo Antônio, Iguatu - CE, CEP 63500-000. Email: [anamarizadecarvalho@gmail.com](mailto:anamarizadecarvalho@gmail.com)



podem contribuir com a redução de danos provocadas pela extensa e intensa rotina de trabalho dos/as ACS's.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde. Educação em Saúde. Agentes Comunitários de Saúde. Saúde Mental.

## ABSTRACT

**Objective:** to describe the experiences of the EPW Mental Health intervention project with Community Health Agents (CHA) in a Basic Health Unit (BHU) in a municipality in the Center-South region of Ceará. **Methodology:** this is a descriptive study, with a qualitative approach and an experience report type. The field diary prepared by students, professors and graduate professionals in Nursing and Physical Education, members of the Education Program for Work for Health (EPW-Health) was used. The scenario of the experience was in a territory of Primary Health Care (PHC) in the city of Iguatu-CE, in the period of ten months. **Results and discussion:** the culture circle was applied, which generated generative words that were developed using active methodologies. The collaboration of a coordinating nurse of a Family Health Team and the involvement of some CHA were facilitating aspects. However, difficult points were the limited physical structure of the BHU, which may have influenced the oscillation in the adherence of the CHA in the course of the meetings. However, the learnings of the program members, it is possible to mention the development of skills for teamwork in a multi and interdisciplinary way. **Final Considerations:** It is concluded that implementing democratic spaces that discuss the mental health of PHC workers can contribute to the reduction of damage caused by the extensive and intense work routine of the CHA.

**Keywords:** Unified Health System. Health Education. Community Health Workers. Mental Health.

## RESUMEN

**Objetivo:** Describir las experiencias del proyecto de intervención en PET-Salud Mental de Mascotas con Agentes Comunitarios de Salud (ACS) en una Unidad Básica de Salud (UBS) de un municipio de la región Centro-Sur de Ceará. **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo, con enfoque cualitativo y tipo relato de experiencia. Se utilizó un diario de campo elaborado por estudiantes, profesores y profesionales graduados en Enfermería y Educación Física, integrantes del Programa de Educación para el Trabajo para la Salud (PET- Salud). El es cenario de la experiencia fue em um territorio de Atención Primaria a la Salud (ABS) de la ciudad de Iguatu-CE, em el período de diez meses. **Resultados y discusión:** Se aplico el círculo de cultura, del cual surgieron palabras generativas que se desarrollaron utilizando metodologías activas. La colaboración de una enfermeira coordinadora de un Equipo de Salud de la Familia y la implicación de algunos ACS fueron aspectos facilitadores. Sin embargo, los puntos difíciles fueron la limitada estructura física de la UBS, que pudo haber influido em la oscilación em la adhesión de los ACS durante el transcurso de las reuniones. Sin embargo, entre los aprendizajes de los integrantes del programa, se puede mencionar el desarrollo de habilidades para el trabajo en equipo de manera multi e interdisciplinaria. **Consideraciones finales:** Se concluye que implementar espacios democráticos que discutan la salud mental de los trabajadores de la ABS puede contribuir a la reducción de los daños causados por la extensa e intensa rutina laboral de las ACS.

**Palabras-Clave:** Sistema Único de Salud. Educación en Salud. Agentes Comunitarios de Salud. Salud Mental.

## INTRODUÇÃO

A Atenção Básica à Saúde (ABS) é a rede de saúde que possibilita o maior acesso do usuário e por vezes proporciona o primeiro contato do usuário com o Sistema Único de Saúde (SUS) através de ações e estratégias de prevenção, reabilitação, promoção e cuidados em saúde com assistência individual e coletiva. Com o intuito de reorganizar a ABS, foi elaborada a Estratégia Saúde da Família (ESF) que é composta por uma equipe multiprofissional, sendo, médico generalista, ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e Comunidade; enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família; técnico de enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) (Brasil, 2017).

Os/as ACS's têm atuação relevante na equipe de saúde, pois conhecem a comunidade a partir da territorialização, bem como realizam visitas domiciliares que permitem a formação de vínculo e realização de orientação comunitária, ações que fortalecem a ESF (França *et al.*, 2023).

No entanto, estudos já evidenciaram algumas dificuldades enfrentadas no decorrer da atuação profissional. No caso dos/as ACS's são extremamente cobrados/as pelo trabalho, enfrentam falta de reconhecimento de seus esforços tanto pela gestão como pela comunidade, possuem forte envolvimento emocional com a população, o que desencadeia sobrecarga de trabalho e isso pode prejudicar a qualidade de vida desses profissionais (Santos; Souza; Freitas, 2019).

O impacto na qualidade de vida é evidenciado pela presença de sintomas de ansiedade. Esta situação demonstra a necessidade de ações que proporcionem a promoção, proteção e monitoramento da saúde mental desses profissionais com o intuito de reduzir problemas de saúde mental dos/as ACS (Barbosa *et al.*, 2021).

A implementação de estratégias para redução dos desgastes emocionais vivenciados pelos ACS's, pode evitar a ocorrência de transtornos mentais e comportamentais mais graves, quais sejam, *burnout*, depressão e transtornos de humor, desmotivações dentre outros. Deste modo, a articulação entre sociedade civil, Estado e instituições de educação superior pode fomentar ações direcionadas à promoção da qualidade de vida e saúde dos profissionais.

No que diz respeito às instituições de educação superior, estas têm também como atribuição, fomentar a integração ensino-serviço-comunidade. Assim, o Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma política indutora da formação e trabalho interprofissional alinhada às diretrizes curriculares nacionais, com apoio pedagógico docente assistencial para proporcionar vivências de acordo com as necessidades dos usuários e trabalhadores/as do SUS (De Lima *et al.*, 2022).

Nesse sentido, o PET Saúde tem, como entendimento que o processo de ensino e aprendizado emergem do cotidiano do trabalho em saúde, e constitui com

ações em redes intersetoriais e comunitárias direcionadas para cuidado em saúde e fortalecimento do SUS como escola, em conformidade com os princípios e diretrizes norteadoras da política nacional de saúde.

Assim, o PET-Saúde Mental configurou-se como uma estratégia para oportunizar aos docentes, discentes e trabalhadores/as ACS o uso e aplicação de metodologias ativas como recurso didático metodológico na realização de ações que pautaram de forma coletiva os problemas decorrentes da rotina de trabalho.

Ademais, o objetivo com este estudo é descrever as vivências e atividades desenvolvidas com uso de metodologias ativas pelo Grupo de Trabalho PET Saúde Mental com os/as Agentes Comunitários de Saúde (ACS's) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município da região Centro-Sul do Ceará.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa e do tipo relato de experiência. O Relato de experiência é um tipo de produção que aborda as vivências relacionadas ao ensino, pesquisa ou extensão de acadêmicos ou profissionais (Mussi; Flores; Almeida, 2021). Foi elaborado com base nas vivências das atividades de extensão de oito estudantes e quatro docentes dos cursos de graduação em Enfermagem e Educação Física, e uma Assistente Social trabalhadora da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) voluntária. Ambos compuseram o GT Pet Saúde Mental.

Para elaborar este trabalho, utilizou-se de registros em diários de campo, hospedados na plataforma do *google drive*, construídos no período de sete meses das ações do projeto de intervenção. O diário de campo é uma ferramenta importante para o pesquisador, pois ele pode ser utilizado para registrar suas experiências durante a investigação (Borges; Silva, 2020).

A edição foi organizada em três etapas. Na primeira, ocorreu o processo de territorialização que incluiu a rede de atenção à saúde do município de Iguatu-CE; na segunda, houve a elaboração de um projeto de intervenção voltado ao desenvolvimento de ações para a promoção da saúde mental dos ACS's. Já na terceira etapa, houve a implementação do projeto em um dos serviços selecionados a partir da territorialização.

O serviço selecionado para a intervenção do estudo em tela, foi uma UBS com ESF da zona urbana da cidade de Iguatu-CE. Essa UBS está localizada em um bairro periférico da cidade de Iguatu e a maioria da população atendida são de baixa renda e inscritas nos programas sociais do governo. Durante a territorialização, ocorrida nos meses de setembro e outubro de 2022, houve uma aproximação entre estudantes e docentes dos/as ACS's, na qual foi possível

conhecer a rotina laboral da categoria e perceber a sobrecarga emocional exigida pelo trabalho.

A partir do conhecimento produzido durante a territorialização, ocorreu a definição das linhas de atuação do GT PET-Saúde Mental. Na ocasião, identificamos a saúde do trabalhador(a) da ABS, em seguida fizemos articulações para realização do planejamento de forma coletiva com a participação dos/as ACS's, conjuntamente com a equipe do PET Saúde Mental com vista a construção do projeto de intervenção realizado em dezembro de 2022 e janeiro de 2023. O projeto estabeleceu que seriam realizados encontros com os ACS's para o desenvolvimento de temáticas de comum interesses.

Antes de cada encontro, era realizada uma reunião com toda equipe do PET Saúde Mental, com o intuito de planejar as ações do tema que seria trabalhado no próximo encontro com os ACS's e selecionar os membros do PET Saúde mental responsáveis por facilitar o momento. Os assuntos abordados em cada encontro emergiram dos temas de interesse e/ou necessidade sentidas pelos/as ACS's e percebida pelos integrantes da equipe do PET Saúde Mental.

Assim, no primeiro encontro foi realizado o mapeamento das palavras geradoras com base no círculo de cultura de Paulo Freire. Para Freire, os Círculos de Cultura são democráticos, libertadores, propõem uma aprendizagem integral e exige que algo seja feito com base nos problemas vivenciados em determinado contexto (Freire, 1991). Dessa forma, com os/as ACS's foi utilizado com o intuito de identificar os pensamentos dos mesmos a respeito de seu processo de trabalho e suas implicações. As palavras mapeadas no círculo de cultura emergiram das visões e percepções dos participantes, de modo que aquelas mais importantes para o grupo foram selecionadas.

O círculo de cultura foi selecionado para iniciar as ações junto ao grupo por ser um espaço aberto a discussões, diálogos, levantamento de questionamentos e troca de vivências, tal método possibilitou identificar as áreas necessárias para intervenção no contexto que o grupo estava inserido.

As oficinas temáticas para a implementação das intervenções iniciaram em fevereiro e finalizaram em junho de 2023. Os temas geradores das oficinas foram os seguintes: planejamento pessoal, tipos de assédio vivenciados no ambiente de trabalho, meditação guiada, comunicação não violenta e chá da tarde, conforme o Quadro 01.

Quadro 01 - Descrição das estratégias, atividades e metodologias do processo de trabalho do GT PET Saúde mental com os/as ACS's, na cidade de Iguatu-CE, 2023

<b>ESTRATÉGIAS</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>METODOLOGIA</b>
Territorialização em Saúde	Observações participante nos serviços da rede de atenção à saúde; Visitas domiciliares aos equipamentos públicos e comunitários com os/as ACS's; Escolha da UBS para a realização das intervenções	Roteiro de observação; Roda de conversas; Diário de campo; Exposição dialogada.
Projeto de intervenção	Levantamento dos temas geradores	Círculo de Cultura
Intervenções Temáticas	Realização de cinco oficinas temáticas: Planejamento Pessoal; Assédio no Espaço de Trabalho; Meditação Guiada; Comunicação não Violenta; Chá da Tarde.	Metodologias Ativas: Dramatizações teatrais; Exposições dialogadas; Jogos pedagógicos; Rodas de conversa; Produção de Vídeos.

Conforme o quadro acima, as estratégias realizadas apontam para uma variedade no uso de metodologias ativas conforme as temáticas que foram pactuadas conjuntamente entre o GT PET Saúde Mental e coletivo de ACS. Ademais a construção partiu do conhecer a realidade com a territorialização em saúde com continuidade na construção e efetivação do projeto de intervenção.

Os resultados decorrentes deste relato foram analisados com base na análise categorial temática que é disposta em três etapas, a saber: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados/inferência/interpretação. Salienta-se que os resultados são apresentados em duas categorias temáticas que são discutidas em consonância com a literatura pertinente (Markoni; Lakatos, 2017).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O quadro 1 apresenta as etapas de planejamento e realização das oficinas temáticas.

### **ENCONTROS COM OS ACS'S MEDIADOS PELO USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS/PARTICIPATIVAS**

O primeiro contato com os/as ACS's da Estratégia de Saúde da Família despertou nos estudantes o desejo de contribuir de alguma forma com os profissionais, a fim de reduzir o estresse ocupacional vivenciado pelos/as Agentes Comunitários de Saúde e realizar ações que amenizassem os problemas relacionados à saúde mental oriundos do trabalho. Dessa forma, com base no

compromisso social que a universidade assume através da extensão universitária, a qual é capaz de proporcionar ações que melhorem a qualidade de vida da sociedade (Fernandes *et al.*, 2012), os integrantes do PET-Saúde se comprometeram a realizar o projeto de intervenção.

Após a territorialização foi iniciado a elaboração do projeto de intervenção. É importante ressaltar que durante esse processo, ocorreram reuniões semanais com todos os integrantes do GT PET-Saúde Mental. Também houve reuniões com os/as ACS's, pois o principal objetivo era elaborar o projeto de intervenção com base nas necessidades apontadas pelos profissionais.

Como já foi mencionado anteriormente, foi utilizado o método do Círculo de Cultura criado por Paulo Freire que parte da proposta de construção do conhecimento por meio do diálogo - fator básico e necessário na prática pedagógica democrática. As características dos Círculos de Cultura são o diálogo, a participação, o respeito ao outro, ao trabalho em grupo, a dinâmica de uma construção contínua. O círculo de cultura é considerado um espaço democrático onde procura-se não apenas transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de construção do conhecimento de forma coletiva, através das experiências vividas (Brasil, 2014).

No primeiro encontro com os ACS's, foi realizada a apresentação dos participantes de forma lúdica e interativa entre os mesmos. Nesse encontro foi realizado o mapeamento das palavras geradoras com base no círculo de cultura de Paulo Freire. Os integrantes do GTPET Saúde Mental realizaram problematizações acerca do trabalho desenvolvido pelos Agentes Comunitários de Saúde e as respostas mais frequentes foram: "rotina exaustiva; medo de não atingir as metas; trabalho desvalorizado; insegurança; saúde mental afetada devido às situações estressantes vivenciadas no ambiente de trabalho; cobranças excessivas da comunidade, da gestão e de outros profissionais". Essas respostas foram consideradas para um debate mais aprofundado, com a finalidade de entender melhor as "dores e delícias" do trabalho como ACS's. Esse primeiro encontro forneceu subsídios para o planejamento das ações futuras.

A primeira oficina teve como tema o planejamento pessoal. Essa temática foi trabalhada pelo fato dos/as ACS's relatarem dificuldades para desvincular o tempo de trabalho da vida pessoal. O grupo relatou que respondem mensagens pelas redes sociais, ou os usuários vão até a casa do seu respectivo ACS para pedir informações, tornando a casa uma extensão da UBS. Segundo os resultados do estudo de Mendonça e colaboradores (2022), é vantajoso para essa categoria profissional estar inserida no seu território de atuação, porém aliado a isso encontra-se a desvantagem de a população não reconhecer o limite entre o trabalho do ACS e seu momento como morador daquela área, ultrapassando essa barreira em horários fora do expediente, finais de semana e feriados.

Decorrente dessa problemática, realizamos uma oficina em que discutimos

sobre os objetivos do planejamento pessoal e construímos um modelo de planejamento semanal em conformidade com as condições e atribuições de trabalho, bem como com as metas pessoais e profissionais dos participantes. Nessa ocasião, cada ACS construiu um plano semanal de suas atividades no formato de carta que foi postado e entregue cinco meses depois pela agência dos correios no endereço da UBS.

As cartas contendo o planejamento pessoal foram devolvidas aos participantes objetivando a análise quanto ao alcance das metas estipuladas. Após o recebimento das cartas, os/as ACS relataram que conseguiram realizar algumas metas planejadas. No que diz respeito ao que não foi possível atingir, realizou-se uma análise buscando refletir o que impediu o alcance integral do planejamento.

Esse tipo de planejamento faz-se importante por impulsionar o indivíduo a refletir sobre o uso de seu tempo, traçando objetivos concretos e mudanças de hábitos que estão prejudicando o aperfeiçoamento pessoal e profissional, assim impactando positivamente no gerenciamento de vida (Rodrigues *et al.*, 2018).

A segunda temática versou sobre o assédio moral no ambiente de trabalho. Para tanto, essa oficina foi organizada da seguinte forma: uma roda de conversa inicial sobre conhecimento prévio; dramatização de cenas de assédios morais prevalentes no território e no serviço de saúde; levantamento e debates sobre os tipos e efeitos vividos pelo grupo sobre assédio moral; utilização de um jogo de tabuleiro com perguntas e respostas e apresentação da "Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral Pare e Repare – Por um Ambiente de Trabalho mais Positivo", elaborada pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) e o Conselho Superior da Justiça do Trabalho (CSJT).

As duas situações dramatizadas foram, uma sobre assédio entre usuário e profissional, a segunda na relação entre profissionais. Já o uso de um jogo de tabuleiro avançava uma "casa" quem já tinha vivenciados as situações de assédio moral no trabalho como: "falas com gritos ou de forma desrespeitosa; espalhar rumores ou divulgar boatos ofensivos a respeito do trabalhador", que eram anunciadas pela estudante facilitadora. Com o apoio da cartilha, além da compreensão conceitual da tipologia do assédio moral, foi abordado também possibilidades de enfrentamento do assédio no ambiente de trabalho a saber: fortalecimento da rede de apoio entre os membros da equipe e comunicação não violenta; criação de ambiente de trabalho positivo; busca por instituições de responsabilização criminal, dentre outras.

Sabe-se que, quando se sofre o assédio moral haverá consequências à saúde dos trabalhadores alvo dos intimidadores, no caso dos/as ACS's. Entre as consequências são: perder a vontade de exercer a profissão, evitar falar sobre o assunto, medo de punições se tentarem denunciar, dores generalizadas, desenvolvimento de hipertensão arterial, síndrome do pânico e depressão. Além



disso, evidencia-se que a maioria dos casos não são solucionados nas instituições de trabalho, assim não há possibilidade de romper o ciclo do assédio moral, é preciso que vítimas e testemunhas se unam para reaver um ambiente de trabalho saudável (Trindade *et al.*, 2022).

A terceira oficina esteve relacionada à produção de material didático informativo sobre o trabalho da equipe da ESF. Inicialmente, foram discutidos quais os tópicos mais relevantes que a equipe gostaria de repassar para a população, os mais destacados foram: a agenda de atendimentos, com a justificativa de que há sempre perguntas da população sobre “o dia do atendimento médico”, assim a equipe se sobrecarrega com um assunto que é de conhecimento público. Outro tópico abordado, foi a necessidade de informar a população para que não frequentem sua casa, pois vários relatos apontaram um dado desconforto e invasão de privacidade na vida da/o ACS.

Com isso, dois vídeos foram produzidos usando as chamadas *trends* do aplicativo Tiktok®. Essa ferramenta foi escolhida por ser interativa e permitir o repasse de informações por vídeos curtos, ponto que atrai os receptores da mensagem. Além disso, a produção dos vídeos construiu uma ambiência lúdica, divertida e descontraída.

Para a divulgação dos vídeos produzidos, foi utilizada a lista de contatos dos usuários da UBS. Ao realizar as oficinas, os ACS's informaram que durante as restrições impostas pela pandemia do Covid-19, como a necessidade de distanciamento social para contenção da disseminação do vírus, uma lista de contatos e grupos de WhatsApp® foram criados para a disseminação de informes e melhoria da comunicação entre a comunidade e a equipe de ESF. Esta ferramenta foi fundamental para a divulgação dos vídeos.

Nesse contexto, é possível entender a ambiguidade das relações entre a população do território e o ACS, pois é importante manter um vínculo com a comunidade e ao mesmo tempo erguer um limite entre o profissional e o pessoal. Além disso, a categoria enfrenta outros obstáculos dentro das suas atribuições, como residências de difícil acesso, impossibilidade de estabelecer vínculo com determinados indivíduos, assim como a resistência da população assistida para questões de educação em saúde (Brandão *et al.*, 2021).

A resistência à educação em saúde pode ser diminuída através da utilização das mídias sociais e plataformas de comunicação digital. Sabe-se que com a pandemia e o isolamento social, a utilização das ferramentas digitais foi ampliada pelo público geral. Estes dispositivos podem ser aliados para a disseminação de informações técnicas, científicas e confiáveis sobre saúde (Faustino *et al.*, 2023).

A quarta oficina tratou-se de uma meditação guiada. Nesse encontro foi reservado um espaço do lado da Unidade Básica de Saúde (UBS) que era uma área

verde com plantas e a copla de uma que árvore fazia uma sombra. Um professor de Educação Física integrante do GT PET-Saúde Mental facilitou o momento com movimentos corporais relaxantes com técnicas de respiração e concentração. Para isso, foi necessário usar um aparelho de som com música de meditação e relaxamento.

Adiante ocorreu uma roda de conversa, na qual os/as ACS's relataram as sensações vividas, como conseguiram se conectar com o ambiente natural e relaxar apesar de ainda estarem no seu ambiente de trabalho. Outros relataram que "não conseguiram se concentrar por estar sempre pensando no trabalho e em problemas pessoais".

Para Gyatso (2021, p. 3), a meditação é o método voltado para familiarizar a mente com a virtude para que a mente permaneça ou se torne calma e pacífica, ou seja, a meditação pode ser utilizada para treinar a mente. Profissionais que atuam na área da saúde brasileira estão expostos a diversos fatores que podem guiar ao estresse, estudos apontam que a meditação para esses profissionais é prática de autocuidado, redução de estresse, melhora da autoconfiança e redução da ansiedade em situações de cobranças por resultados, além de minorar os impactos do estresse nas relações pessoais (Melo *et al.*, 2020).

A quinta oficina abordou o tema comunicação não violenta e contou com a participação de uma psicóloga do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF). A parceria foi de imensa valia, pois esses momentos auxiliam no desenvolvimento, crescimento e aprendizados dos/as ACS's e dos integrantes do GT PET Saúde Mental. O encontro contou com a definição do que seria a comunicação não violenta e dos relatos da equipe quanto a algumas situações como: "O paciente já chega aqui alterado para falar com a gente, às vezes a gente nem sabe o que fazer 'e' já aconteceu de estar de férias e o usuário com tom de voz alto queria que fosse na UBS" entre outras situações narradas pelos ACS. Diante disso, houve também alguns exemplos de como incluir uma comunicação menos violenta, fazer a troca de palavras de comando como "faça isso" por "você poderia fazer isso?" já se configura um bom começo para se comunicar de forma menos agressiva.

Seguindo a sugestão das/os ACS's, houve mais uma oficina abordando a temática de comunicação não violenta. Nessa ocasião, a psicóloga prezou por um aprofundamento da temática, então a metodologia usada foi praticar o uso dessa comunicação. A psicóloga organizou os participantes em dois grupos, cada um deles tinha um roteiro pré-determinado de uma situação corriqueira na ABS, o intuito era fazer com que os envolvidos se comunicassem da forma menos violenta possível para a cena abordada.

Em resumo, o primeiro caso tratava-se do atendimento de uma mulher em período puerperal que não possuía uma rede de apoio e além do recém-nascido, com alguns problemas de saúde, tinha uma filha com hiperatividade. Nesse caso,

a mulher estava estressada e almejando uma solução rápida para o problema de seu recém-nascido. A situação dois tratava-se de um sujeito sob efeito do álcool e que vivia em situação de rua. O mesmo se dirigiu ao equipamento de saúde, embriagado e com o pé lesionado, sem portar documentos de identificação, endereço ou conhecimento sobre quem era seu ACS.

Ambos os casos geraram uma discussão construtiva sobre comunicação e a necessidade de enxergar além do superficial. Também foram destacadas atitudes, como empatia, paciência e “tentar deixar os problemas pessoais distante dos profissionais”. No caso dois, a discussão foi mais profunda por se tratar de um tópico que coincidiu com uma realidade daquele território, o momento de fala despertou sentimentos nos ACS’s e configurou-se um espaço para desabafo, em que relataram sua frustração e descontentamento com a situação desafio de seus usuários reais.

No mês de maio ocorreu um encontro com as ACS’s denominado “chá da tarde”. A temática foi pensada tendo como base os relatos dos/as ACS’s sobre a necessidade de momentos de relaxamento no ambiente de trabalho como forma de manejar o estresse ocupacional.

Como os chás realizados com plantas medicinais são considerados uma prática cultural vivenciada em ambiente familiar durante a infância de muitas pessoas e hoje são usados como forma de terapia complementar devido as propriedades fitoterápicas, decidiu-se realizar um momento de relaxamento através de uma roda de conversa e degustação de chás (Badke *et al.*, 2021).

Durante o encontro, quatro tipos de chás foram demonstrados para os profissionais, quais sejam, capim santo, erva mate com limão, erva-doce e capim cidreira. Na sequência, foi explicado suas funções medicinais, benefícios e malefícios. Em seguida, os chás foram ofertados aos trabalhadores que os degustavam com torradas e bolos. Três foram servidos quentes e um gelado. Durante a degustação os trabalhadores se sentiram confortáveis para emitir opiniões acerca dos sabores dos chás, bem como relataram conhecimentos adquiridos e histórias vivenciadas sobre as ervas usadas pela família e comunidade.

Ressalta-se que a experimentação dos diferentes tipos de ervas possibilitou uma “explosão de sabores”, contações de histórias que iniciavam assim: “no tempo da minha mãe e da minha avó, se usava muito chá”. Um outro relato chama a atenção para as mudanças, “hoje vejo que reduziu ou se perdeu muito essa prática de fazer chás”. Percebeu-se que o momento foi nostálgico ao lembrarem dos usos das ervas, ao passo que destacaram atualmente um certo distanciamento dessa prática no cotidiano. De todo modo, o momento produziu uma ambiência divertida, descontraída e prazerosa, além disso o compartilhamento de informações, conhecimentos e experiências.

A última oficina focou em um momento de relaxamento, onde contamos com a participação/cuidados de profissionais de fisioterapia, Residentes da Escola de Saúde Pública do município de Iguatu, os quais promoveram momentos de liberação miofascial. Segundo Dias Junior (2020) a fásia é uma estrutura formada de tecido conjuntivo, que envolve os músculos e pode sofrer aderências diminuindo o deslizamento dos tecidos, onde a liberação miofascial é uma técnica de pressão em partes do corpo que tende a melhorar a vascularização, maleabilidade, relaxamento dos tecidos, facilitando a mobilidade.

O momento foi composto por quatro profissionais da fisioterapia onde os mesmos se dividiram em duplas, ocupando salas distintas, as quais possuíam duas macas onde os participantes poderiam apreciar sem preocupação o momento terapêutico. Foram desenvolvidas atividades de ventosoterapia, liberação miofascial manual e com um dispositivo elétrico. Foi um espaço de cuidado, que propiciou o alívio de tensão musculares, melhora de movimentos, tendo até relatos de sono. Na ocasião observamos uma grande adesão dos funcionários da UBS e membros do PET, onde logo após o término tivemos um momento de confraternização com todos ali presentes.

Vale evidenciar que a devolutiva feita pelos participantes foi satisfatória. Acredita-se que a avaliação positiva tenha relação direta com os momentos que foram considerados terapêuticos, quais sejam, a conversa em grupo e o compartilhamento de conhecimento e experiências entre os participantes que foram proporcionados pelas vivências. Percebe-se assim a importância que as/os ACS's associam desses momentos formativos com o desejo de melhorar a comunicação e trabalho em equipe, tanto que, era recorrente a menção para que todos trabalhadores/as da unidade participassem dos encontros.

Os integrantes do GT Saúde Mental, puderam perceber o quão importante foi trabalhar as temáticas supracitadas com os participantes, além de aproximar o tema a realidade do/a ACS, esses encontros foram cruciais para um estreitamento da relação entre os membros do GT PET-saúde mental com os/as ACS's, principalmente por haver soma de experiências entre os indivíduos com seus depoimentos das situações decorrentes do trabalho, em que muitas vezes não encontram momento oportuno para serem discutidas no ambiente laboral.

Diante do exposto, é preciso alinhar uma prática colaborativa dentro do trabalho, articulando ações, saberes e significado no trabalho do individual ao coletivo, principalmente para resolver problemas de saúde dos pacientes (Miorin *et al.*, 2020). Contudo, sabe-se que a realização de ações que envolvam diferentes sujeitos protagonistas (os/as ACS e integrantes do PET Saúde Mental), enfrentam dificuldades e facilidades que se tornam aprendizados no fazer saúde em ato.

## **APRENDIZADOS COM OS FATORES FACILITADORES E DIFICULTADORES DAS**

## INTERVENÇÕES

A implementação de projetos de intervenções no cenário da ABS foi possível devido a territorialização em saúde, no sentido de identificar qual objeto de intervenção a qual os integrantes do GT PET Saúde Mental tivessem governabilidade para realizar as ações. Ao apontarmos a proposta em tela, sabíamos que precisávamos colocar em debate com os/as ACS, para isso a utilização da metodologia do círculo de cultura e os respectivos temas evidenciou fatores que facilitaram e outros que dificultaram.

Entre os pontos facilitadores, destacamos as rodas do GT PET Saúde Mental. Eram encontros semanais, que tinham como objetivo valorizar as ideias, a capacidade de pensar e compartilhar conhecimentos para as intervenções, na formação de estudantes, docentes e trabalhadores críticos, reflexivos, solidários e autônomos (Campos, 2007). Nesse contexto, as rodas foram espaços de produções de sujeitos e coletivos mediante a construção coletiva, debate de ideias e alinhamento no planejamento, pactuação de responsabilidades, (re)avaliação permanente das ações do projeto de intervenção.

Ademais, menciona-se a colaboração de uma enfermeira que é integrante do PET-Saúde e atua na ESF que o projeto de intervenção foi implementado. O vínculo que essa enfermeira possui com os ACS's facilitou os encontros dos integrantes do GT PET Saúde Mental com os ACS's. Outra facilidade foi a aceitação e empolgação de alguns ACS's para a implementação do projeto e o entrosamento que a equipe mantinha.

Acrescenta-se ainda, as parcerias firmadas com o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, bem como sociedade civil (igreja católica) que possibilitaram a realização das ações. Esse último, a motivação por esse espaço foi, um local com ambiência agradável, fora da UBS e com capacidade para comportar um quantitativo maior de pessoas.

A formação de parcerias entre indivíduos, comunidade, setores da sociedade civil é importante para a consolidação de políticas públicas e consequente promoção da saúde com enfoque para a responsabilização múltipla quanto ao reconhecimento e enfrentamento das problemáticas de saúde de uma população (Buss *et al.*, 2020).

Entretanto, também houve alguns fatores que dificultaram a implementação do projeto e a formação de parcerias. Alguns ACS's não participaram de todos os encontros facilitados pelos integrantes do GT PET-Saúde Mental. Além disso, a estrutura da UBS limitava, pois não havia um espaço adequado e tranquilo para realizar os encontros/ações de modo que não fossemos interrompidos para atendimentos, o que pode ter contribuído para o desinteresse por parte de alguns ACS's.

Como aprendizados é possível mencionar que é um desafio permanente tentar separar o trabalho em saúde da vida pessoal. Tal desafio pode não ser interessante para a saúde mental dos ACS's e o momento destinado para falar sobre esse assunto também foi importante para os integrantes do GT PET-Saúde Mental se autoavaliarem com relação a sua rotina. Ademais, foi possível observar que utilizar redes sociais para divulgar informações relevantes sobre o trabalho dos ACS's parece ser uma ferramenta interessante para disseminar informações e melhorar a comunicação entre a equipe e os usuários.

Também é importante mencionar como aprendizado que os encontros proporcionaram o desenvolvimento de habilidades para o trabalho com grupos, especialmente, com coletivos de trabalhadores. Isso corrobora com o estudo dos autores De Lima *et al.* (2022), o qual também apontou que os integrantes do PET-saúde apresentaram aprendizados referentes ao trabalho em grupo através de ações desenvolvidas.

O PET Saúde proporciona o aprendizado interativo, compartilhado e colaborativo entre estudantes e trabalhadores. Funcionou, portanto, como recurso pedagógico inclusivo e contextualizado às demandas de saúde, demonstrando ser possível ensinar e aprender a partir da realidade cotidiana do SUS (Brinco; França; Magnago, 2022).

A partir das oficinas realizadas e dos relatos das ACS's, entende-se que o GT PET-Saúde Mental proporcionou momentos terapêuticos e de reflexão-ação-reflexão nos participantes, estimulando-os a pensar e buscar possibilidades de mudanças no enfrentamento das condições de trabalho de modo a implantar espaços e momentos de cuidados em saúde mental como parte do trabalho.

Ressalta-se, a importância de realizar ações visando a sensibilização das pessoas quanto a adoção de atitudes voltadas ao cuidado em saúde no cenário do trabalho. Desta forma, o PET Saúde enquanto estratégia de integração de ensino-serviço e comunidade ganha destaque pela sua responsabilidade social na geração de conhecimento na população, por meio da motivação à participação, pelo estímulo à autonomia e o empoderamento para melhorar sua qualidade das relações e condições de saúde no ambiente de trabalho (Santana *et al.*, 2021).

É necessário destacar o quão importante foi aprender mais sobre a complexa dinâmica e tramado trabalho do/a Agente Comunitário de Saúde, bem como ampliar a visão mais crítica acerca do trabalho em saúde tendo como mote atividades dos/as ACS's e sobre ABS pelos participantes do PET Saúde Mental. Além disso, o entrosamento entre as equipes foi enriquecedor para todos os membros do grupo e fez nascer o sentimento de gratidão pelos profissionais que cuidam e zelam por suas micro áreas adscritas. Além disso, os graduandos em Enfermagem e Educação Física puderam experienciar como é relevante o trabalho

de uma Equipe de ESF engajada com outras equipe multiprofissionais, ainda que sejamos estudantes e docentes em formação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração a atuação dos ACS's e a relevância do trabalho deles/as para a Estratégia Saúde da Família, é necessário um olhar diferenciado para esses profissionais. Foi evidenciado que os processos de trabalho acarretam consequências para a saúde e qualidade de vida dos profissionais.

O trabalho realizado junto aos ACS's foi relevante para estudantes, trabalhadores e docentes do GT PET Saúde Mental, pois observou-se através das devolutivas, que falar sobre os problemas enfrentados no ambiente de trabalho é necessário e pode ser uma estratégia para torná-lo menos exaustivo.

Para os integrantes do PET-Saúde foi uma ótima oportunidade de aprendizado, já que todos estavam em contato com profissionais com vários anos de experiência na área de atuação e com a comunidade, mesmo que indiretamente. Nesse aspecto, a implementação de metodologias ativas e participativas proporcionou aquisição de habilidades acadêmicas e pessoais, bem como a formação de postura crítica e reflexiva a partir das situações vivenciadas durante o planejamento e execução dos encontros.

É pertinente que as instituições de ensino superior formem parcerias com a sociedade civil para formular ações voltadas às necessidades de saúde dos trabalhadores, fomentando o aprendizado dos estudantes ao passo que auxilia na promoção da saúde e produção de mudanças geradoras de satisfação profissional, e consequentemente, nos usuários que acessam os serviços de saúde.

## FINANCIAMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio do Ministério da Saúde (MS) através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) em sua 10ª edição, instituído pelas Portarias Interministeriais nº 421 e nº 422, de 03 de março de 2010. Recebendo repasse financeiro do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) durante o período de agosto de 2022 a julho de 2023.

*This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – NR 2010/2013.*

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos as seguintes instituições que compõem o PET-Saúde:

Universidade Regional do Cariri (URCA), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) e a Escola de Saúde Pública de Iguatu (ESPI), bem como os tutores, preceptores, profissionais e estudantes que fizeram o programa acontecer.

## NOTAS

### CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

### AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

*Ana Mariza de Carvalho* - Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

*Sabrina de Sousa Lima* - Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

*Etelvina Gonçalves dos Santos* - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

*Moziane Mendonça de Araújo* - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

*André Luis Façanha da Silva* - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos



métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

## REFERÊNCIAS

BADKE, Marcio Rossato; COGO, Silvana Bastos; SEHNEM, Graciela Dutra; MONTEIRO, Amanda Suélen; SCOPEL, Mariana Ferreira; MARTORELL-POVEDA, Maria-Antonia. Significados do uso de plantas medicinais para docentes do curso de enfermagem na Catalunha. *Saúde Soc. São Paulo*, v. 30, n. 3, e200963, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/mV4c4wPVjY36LG8CyymBdC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2023.

BARBOSA, Mariane Silveira; FREITAS, Johnne Filipe Oliveira de; FILHO, Fábio Antônio Praes; PINHO, Lucinéia de; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo; ROSSI-BARBOSA, Luiza Augusta Rosa. Fatores sociodemográficos e ocupacionais associados aos sintomas de ansiedade entre Agentes Comunitários de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 5997-6004, 2021. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2021.v26n12/5997-6004/pt>. Acesso em: 21 mai. 2023.

BORGES, Flávio Adriano; SILVA, Alexandre Rodrigo Nishiwaki da. O diário de pesquisa como instrumento de acompanhamento da aprendizagem e de análise de implicação do estudante/pesquisador. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, e190869, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/HyBHvWzGcqsFTfFrSLwLw8S/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2023.

BUSS, Paulo Marchiori; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; PINTO, Luiz Felipe; ROCHA, Cristianne Maria Famer. Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020). *Ciência & Saúde Coletiva*, v.25, n. 12, p. 4723-4735, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/5BJghnvvZyB7GmyF7MLjqDr/abstract/?lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 21 mai. 2023.

BRANDÃO, Gisetti Corina Gomes; LUCENA, Débora de Souza; MONTEIRO, Jardel Marcelle dos Santos; NETO, João Henrique Barbosa. O Processo de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. e1610111442-e1610111442, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/348171029\\_O\\_Processo\\_de\\_trabalho\\_dos\\_Agentes\\_Comunitarios\\_de\\_Saude](https://www.researchgate.net/publication/348171029_O_Processo_de_trabalho_dos_Agentes_Comunitarios_de_Saude). Acesso em: 21 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *II Caderno de Educação Popular em Saúde*, Brasília-DF, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017: Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)*. Brasília-DF, 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html). Acesso em: 21 mai. 2023.

BRINCO, Rachel; FRANÇA, Tania; MAGNAGO, Carinne. PET-Saúde/Interprofissionalidade e o desenvolvimento de mudanças curriculares e práticas colaborativas. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 55-69, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103->

[11042022E606](#). Acesso em: 21 mai. 2023.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Um método para análise e co-gestão de coletivos: a constituição do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o método da roda*. São Paulo: Hucitec, 2007.

CARPENA, Marina Xavier; MENEZES, Carolina Baptista. Efeito da meditação focada no estresse e mindfulness disposicional em universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 34, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/VwGgLVHZckm76BRMKkwDgppq/abstract/?lang=pt#ModalTutors>. Acesso em: 21 mai. 2023.

COSTA, Simone de Melo; ARAÚJO, Flávia Ferreira; MARTINS, Laiara Versiani; NOBRE, Lívia Lícia Rafael; ARAÚJO, Fabrícia Magalhães; RODRIGUES, Carlos Alberto Quintão. Agente Comunitário de Saúde: elemento nuclear das ações em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 2147-2156, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Hp8zXRHDfcytm6vFb58dRhj/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 21 mai. 2023.

DANTAS, Vera Lúcia; LINHARES, Ângela Maria Bessa. 2.4 Círculos de cultura: problematização da realidade e protagonismo popular<sup>1</sup>. *Curso de aperfeiçoamento em educação popular em saúde*, p. 61, 2014. Disponível em: <http://www.edpopsus.epsv.fiocruz.br/sites/default/files/texto-2-4-cc3adrculos-de-cultura.pdf>. Acesso em: 21 mai. 2023.

DE LIMA, Marina Ferreira; SARMENTO, Bruna Chárin da Silva; FERREIRA, Ana Cecília de Miranda; BATISTA, Bruna; GONÇALVES, Sérgio Monteiro; SOUZA, Aline Pereira Guedes Vieira de; GONÇALVES, Meirele Rodrigues; PAULA, Patrícia Aparecida Baumgratz de. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde): Compartilhando experiências sobre interprofissionalidade na Atenção Secundária. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. e46911427516, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27516/24261>. Acesso em: 21 mai. 2023.

DIAS JUNIOR, Julio Cesar. Liberação miofascial na prevenção de lesão muscular: relato de caso. *Vittalle – Revista de Ciências da Saúde* v. 32, n. 1, p. 223-234, 2020. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/11071>. Acesso em: 21 mai. 2023.

FAUSTINO, Gabriella Picoli dos Santos; SILVA, Matheus Oliveira da; FILHO, Antonio José de ALMEIDA; Ferreira, Márcia de Assunção. Outline of a project for nursing health education on the Instagram social network. *Rev Bras Enferm.*, v. 76, n. 2, e20220301, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/znZWJRxxWBGTTtFt9kSmtkn/#ModalTutors>. Acesso em: 21 mai. 2023.

FERNANDES, Marcelo Costa; SILVA, Lucilane Maria Sales da; MACHADO, Ana Larissa Gomes; MOREIRA, Thereza Maria Magalhães. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. *Educação em Revista*, v. 28, p. 169-194, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SfxX7fpVccbMrSSDHqCSNhy/?lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2023.

FRANÇA, Camila de Jesus; NUNES, Cristiane Abdon; VILASBÔAS, Ana Luiza Queiroz; ALELUIA, Ítalo Ricardo Santos; AQUINO, Rosana; NUNES, Fabiely Gomes da Silva; PRADO, Nilia Maria de Brito Lima. Características do trabalho do agente comunitário de saúde na pandemia de COVID-19 em municípios do Nordeste brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, p. 1399-1412, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/WSKfpRjSShhMGCp9VhwmKjQ/#ModalTutors>. Acesso em: 21 mai. 2023.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

GYATSO, Geshe Kelsang. *Novo manual de meditação*. Editora Tharpa Brasil, 2021.

Marconi, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas; 2017.

MELO, Bárbara de Caldas; SOUZA, Brenda Tayrine Tavares; PANCHENIAK, Gracyellen; RAUBER, Suliane Beatriz; JESUS, Bernardo de; GUEDES, Mariana Reis; CRUZ, Rosiberton Pereira da; FREITAS, Paulo Henrique Delfino de. Meditação na redução do estresse em profissionais de saúde na pandemia do Covid-19: revisão narrativa. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 31, n. 03, p. 65-70, 2020. Disponível em: <https://revistaccs.escs.edu.br/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/728/439>. Acesso em: 21 mai. 2023.

MENDONÇA, Vinícius Rodrigues; JÚNIOR, Paulo Cavalcante Apratto; MACHADO, Marcelo Resende; FILHO, José Elias; Os desafios na atenção primária na perspectiva dos ACS de Itaperuna. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 9, p. e33711931853-e33711931853, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31853>. Acesso em: 21 mai. 2023.

MIORIN, Jeanini Dalcol; Camponogara; Silviamar; Brutti, Thais; Ilha; Andressa Gabrielle. Colaboração interprofissional entre as equipes de saúde dos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 2, p. e78922074, 2020. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/338318459\\_Colaboracao\\_interprofissional\\_entre\\_as\\_equipes\\_de\\_saude\\_dos\\_servicos\\_de\\_urgencia\\_e\\_emergencia\\_revisao\\_integrativa](https://www.researchgate.net/publication/338318459_Colaboracao_interprofissional_entre_as_equipes_de_saude_dos_servicos_de_urgencia_e_emergencia_revisao_integrativa). Acesso em: 21 mai. 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista praxis educacional*, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 21 mai. 2023.

OLIVEIRA, Esmeralda Aparecida; BENTO, Mariluz Ferreira. A comunicação e sua relação com a competência, o profissional de secretariado e a organização. *Revista Processando o Saber*, v. 8, p. 64-80, 2016. Disponível em: <https://www.fatecpg.edu.br/revista/index.php/ps/article/view/69>. Acesso em: 21 mai. 2023.

RODRIGUES, Aleksandro Sutil; Mendonça, Jane Corrêa Alves; Lopes, Antonio Carlos Vaz; Gomes, Narciso Bastos; Rocha, Milena Geanie Matos. Gestão do tempo aplicada à produtividade, qualidade de vida e desempenho: análise de publicações do banco de dados da CAPES e do Google Acadêmico. In: *Congresso Internacional de Administração Sucre*: UEPG. 2018. Disponível em: [https://admpg.com.br/2019/anais/2018/arquivos/06022018\\_190629\\_5b131a853d259.pdf](https://admpg.com.br/2019/anais/2018/arquivos/06022018_190629_5b131a853d259.pdf). Acesso em: 21 mai. 2023.

SANTANA, Regis Rodrigues; SANTANA, Cristina Célia de Almeida Pereira; NETO, Sebastião Benício da Costa; OLIVEIRA, Ênio Chaves de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBjghtJpHQrDZzG4b8XB/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 21 mai. 2023.

SANTOS, Ladine Teixeira; DE OLIVEIRA SOUZA, Fernanda; FREITAS, Paloma de Souza Pinho. Efeitos do trabalho sobre o adoecimento entre agentes comunitários de saúde- uma revisão de literatura. *Revista de Atenção à Saúde*, v. 17, n. 61, 2019. Disponível em: [https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista\\_ciencias\\_saude/article/view/5600](https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/5600). Acesso em: 21 mai. 2023.

TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO. *Cartilha de Prevenção ao Assédio Moral. Pare e Repare. Por um Ambiente de Trabalho mais positivo*. Brasília: 2016. Disponível em: <https://www.tst.jus.br/documents/10157/55951/Cartilha+ass%C3%A9dio+moral/573490e3-a2dd-a598-d2a7-6d492e4b2457>. Acesso em: 21 mai. 2023.

TRINDADE, Letícia de Lima; SCHOENINGER, Maiara Daís; BORGES, Elisabete Maria das Neves; BORDIGNON, Maiara; BAUERMANN, Kaciane Boff; BUSNELLO, Grasielle Fátima; PAI, Daiane Dal. Assédio moral entre trabalhadores brasileiros da atenção primária e hospitalar em saúde. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/zsWcqZcwWy5cX6YHJTdBBLD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mai. 2023.

Recebido em: 00 mes. 202X  
Aprovado em: 00 mes. 202X

---

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

---

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

